"Comunidade Internacional" e governo FMI-Lula são cúmplices de Israel

A postura dos governos da maioria dos países é de cumplicidade com os crimes de Israel. Não declaram Israel como criminoso de guerra, nem rompem relações com essa entidade sionista; apesar de Israel ter cometido um genocídio em Gaza, ter despejado toneladas de bombas de fósforo branco, urânio radioativo e outras armas letais e de destruição em massa; além de cometer inúmeros outros massacres e perseguições ao Povo Palestino nesses últimos 60 anos. Todas as forças reacionárias arreganham os dentes para atacar o povo palestino e suas organizações. Estados Unidos e o Vaticano unem suas vozes para condenar o Hamas e lançar contra ele a culpa pelo genocídio praticado por Israel.

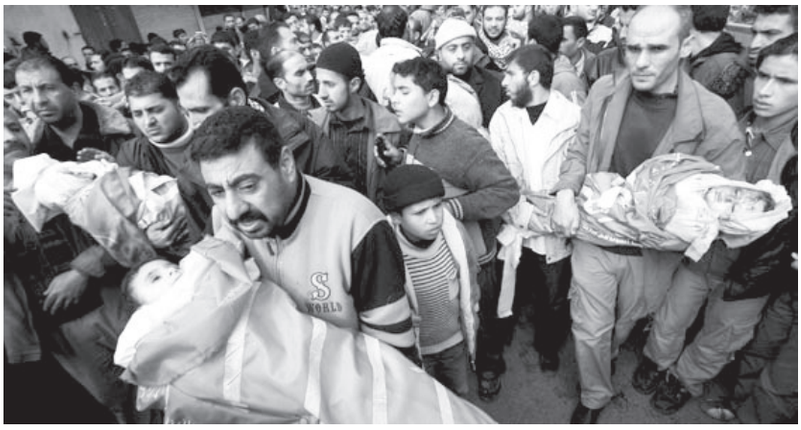
O governo brasileiro, sob a gerência do oportunista Luis Inácio, como serviçal do imperialismo, negocia com Israel e mantém acordo bilateral na indústria bélica, de fabricação de armas de mortes, principalmente com a Embraer. Contratos para fabricação de aviões bombardeios ultrapassam 750 milhões de dólares. O Mercosul, integrado pelo Brasil, tem acordo de livre comércio com Israel, assinado em 18/12/2007, no Uruguai, totalizando negócios de bilhões de dólares. Acordo de Cooperação em Educação foi assinado pelo Brasil e Israel em 06 de agosto de 2008.

Há mais de 10 anos, policiais brasileiros recebem treinamentos em Israel, no "Instituto Internacional da Histadrut". Caveirões, cercos de favelas, selvageria da polícia e crescente número de assassinatos de pobres, são o resultado desse treinamento nazista. Vários membros do governo Lula estiveram em Israel. Além do embaixador Celso Amorim, estiveram desde 2007 em Israel: Henrique Meireles, Geddel Vieira, Marina Silva, Nilcéa Freire e Roberto Mangabeira Unger. Lula planeja viajar para o enclave sionista no próximo mês de maio. O governo Lula participa dos crimes de Israel ao fazer negócios com esses assassinos.

Colaboracionistas da Autoridade Palestina se desmascaram ainda mais

O falso governo da chamada Autoridade Palestina dirigida por Abbas manteve uma postura de conivência durante a agressão de Israel contra o povo palestino da Faixa de Gaza e ainda reprimiu manifestações de protesto na Cisjordânia. Mostrou que não passa de governo fantoche manipulado por Israel e EUA. Vários patriotas palestinos estão jogados nas prisões da chamada Autoridade Palestina, que tem dois terços de seu orçamento suprido por Israel, Estados Unidos e União Européia. Os governos da "Autoridade Palestina, como o atual do sr. Abbas, além de tentar fazer o povo palestino se submeter à condição de mendicantes e clientela da caridade da "Comunidade Internacional" desempenha o sujo papel de repressores do seu próprio povo e de delatores dos membros da Resistência Palestina.

O novo gerente do imperialismo ianque, Barack Obama, imediatamente após a sua posse falou com o criminoso dirigente de Israel, Ehud Olmert, que pediu apoio para evitar o rearmamento do Hamas e para *"promover um processo democrático entre Israel e a Autoridade Palestina"*. Obama também conversou com o colaboracionista Abbas e garantiu que trabalhará em total parceria com ele. A democracia de Israel é a da bota no pescoço dos palestinos, feita de genocídios, campos de concentração e desrespeito a democracia quando o povo vota no Hamas, governo legitimamente eleito da Palestina. Israel é o quartel terrorista do Estados Unido no Oriente.



Aumenta o ódio contra Israel nazista que perpetra assassinatos, mutilações e destruição na Palestina.

Abaixo o imperialismo e viva a Heróica Resistência Palestina

A agressão e o genocídio do povo Palestino ocorre em meio à agudização das contradições do sistema imperialista e intensificação do seu sistema de exploração e opressão. O imperialismo recorre a fascistização, a militarização, a guerras e barbárie para fazer frente a sua crise inexorável. Contra isso se levanta a resistência do proletariado e dos povos contra a opressão nacional, os cortes de direitos, o desemprego, a miséria e em defesa de condições dignas de vida e pela liberdade.

A tentativa do imperialismo de esmagar a resistência palestina acontece em uma região estratégica (ligação da Ásia com a África) do mundo, palco de uma intensa luta de classes e de disputas interimperialistas por zonas de influência para a valorização do capital e pelo controle e o fluxo de matérias-primas, principalmente gás e petróleo.

A luta de resistência do povo árabe contra a dominação imperialista, as ocupações e guerras de rapina, tem que enfrentar ainda a governos títeres vendidos aos imperialistas e servis a Israel. Os territórios árabes pertencem aos povos árabes. A Palestina pertence ao heróico povo palestino.

Repúdio ao genocídio perpetrado pelo Estado terrorista de Israel e pela punição de seus crimes!

Pelo fim imediato do bloqueio e estado de sítio que sofre o Povo Palestino!

Abertura das fronteiras da Faixa de Gaza!

Pelo reconhecimento do Estado Palestino! - Fora Israel sionista-nazista!

Abaixo o imperialismo! Fora ianques do Iraque e do Afeganistão!

Abaixo as provocações ao Líbano, à Síria e ao Irã!

Viva a Heróica Resistência do Povo Palestino!

Rebelar-se é justo!

Resistência Popular

Frente Revolucionária de Defesa dos Direitos do Povo

23 de janeiro de 2009

Heróica Resistência Palestina derrota o invasor e genocida Estado terrorista de Israel

As atrocidades e crimes bárbaros perpetrados em 22 dias de guerra e bombardeios covardes contra o povo de Gaza pelas tropas sionistas-nazistas de Israel, que assassinaram mais de 1.300 palestinos (metade das quais, mulheres e crianças), mutilação em mais de 5.500 pessoas e mais de 25.000 casas destruídas ou danificadas; não conseguiram dobrar o bravo Povo Palestino. O estado sionista-nazista de Israel foi forçado a se retirar desta parte do território da Palestina, não atingiu seus objetivos de atemorizar e expulsar os palestinos de Gaza, aumentar seu domínio colonial e destruir a resistência e o Hamas.

Palestinos respaldam a firmeza do Hamas no combate ao agressor sionista

O Hamas comandou uma firme e feroz resistência, enfrentando os invasores sionistas com táticas de guerrilha e combates nas ruas de Gaza. A resistência palestina teve a união das forças do Hamas, Frente Popular para a Libertação da Palestina, Frente Democrática para a Libertação da Palestina, entre outras.

Khaled Meshaal, dirigente do birô político do Hamas, atualmente exilado na Síria, declarou no dia 22/01, que os massacres cometidos por Israel em Gaza *"são tentativas do inimigo de cobrir seu fracasso contra a resistência"*. *"A resistência permaneceu firme apesar do enorme desequilíbrio no poder de fogo"*, afirmou. *"Nosso povo continuou de pé e o Hamas emergiu mais forte."* Em meio ao fogo israelense contra Gaza ele já havia afirmado que: *"Estejam certos que a resistência continua na arena política e no território, e não se dobrará diante da agressão, assim como nossa gente não se dobrará apesar das feridas profundas, sua dor profunda, massacres, demolição, castigo coletivo e assassinatos maciços"*.

Agora Meshaal afirma que é o começo da vitória completa, sublinhando que a libertação da Palestina não é um sonho e sim uma realidade visível; e advertiu que *"a Resistência Palestina tem que estar atenta e manter o dedo no gatilho, porque Israel é astuto e a vingança corre por suas veias após várias derrotas."*

Ele disse que depois desta vitória, há ainda duas outras batalhas, uma para romper o cerco e a segunda para abrir as passagens de fronteira, salientando que o Hamas e o governo do primeiro ministro palestino Ismail Haneyya reassumiu plenamente suas responsabilidades em Gaza, especialmente a atenção aos feridos, mutilados e desabrigados e a reconstrução da destruição causada por Israel. *"Para aqueles que se vendem e levantam a desculpa de não quererem mais mortes, digo que a vitória só é possível através de sangue"*, declarou o líder do Hamas.

O primeiro ministro Ismail Haneyya, em sua "Mensagem ao Ocidente", disse que *"nenhuma das atrocidades cometidas contra nossas escolas, universidades, mesquitas, ministérios e infra-estrutura civil, nos dissuadem da reivindicação de nossos direitos nacionais... Em última instância, os palestinos são um povo que luta por livrar-se da ocupação, pelo estabelecimento de um Estado independente com Jerusalém como sua capital e o retorno dos refugiados a seus povoados dos quais foram expulsos.* ***Seja qual seja o custo, a continuação dos massacres de Israel não dobrará nossa vontade nem nossa aspiração a liberdade e a independência!"***

Outra organização que integra a heróica Resistência Palestina, a Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) também participou dos duros combates contra as tropas nazistas de Israel e em recente declaração disse que ***"Israel está aprendendo agora, apesar de sua brutalidade, sua absoluta criminalidade e suas praticas genocidas, que igual que no Líbano em 2006, nossa gente é o centro, a base e a firmeza de nossa resistência e que seus ataques jamais derrotarão a nosso povo nem nossa determinação de defender nossos direitos: ao retorno, a livre determinação e a soberania nacional."***